

“Um grande artista é um grande homem numa grande criança.”

Victor Hugo (1802-1885), escritor francês

Chegou a vez dos Funcines

Fundos de investimento pretendem impulsionar produções cinematográficas e permitem abater 34% do imposto de renda das empresas.

O mais recente mecanismo criado para estimular investimentos na atividade cultural são os Fundos de Investimento na Indústria Cinematográfica (Funcines). A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Agência Nacional de Cinema (Ancine) já lançaram os editais para consulta pública. O mecanismo deve impulsionar grandes empreendimentos comerciais, para projetar maiores bilheterias (Sandy & Júnior, Xuxa, Didi, *Lisbela e o Prisioneiro* etc.) ou para montar salas de exibição.

Você sabia...

... que, com a regulamentação dos Funcines, empresas que quiserem investir em projetos previamente aprovados pela Ancine poderão participar da bilheteria das produções, deduzir os valores como despesa operacional e descontar 34% do imposto de renda devido? Até 2005, isso tende a dar um resultado de 68% de abatimento em impostos para os investidores.

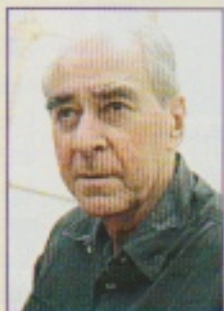
Lição de Iberê: deixe-se amadurecer

“As figuras que povoam minhas telas envolvem-se na tristeza dos crepúsculos dos dias da minha infância.”

O gaúcho Iberê Camargo (1914-1994), um dos grandes pintores do século 20, sempre achou que artista que pinta só para vender telas ou seguindo as tendências do momento produz obras de vida curta e sem identidade. Por isso, o processo de amadurecimento de um pintor perdura por sua vida toda, já que, para ele, cada figura ou situação de seu passado poderiam ser transpostas numa tela.

“É preciso que o fruto que está dentro do artista amadureça no vagar do tempo. Aquele que tem pressa em vendê-lo fará frutos de cera ou irá apinhá-los no pomar do vizinho.”

Iberê pintou mais de 7 mil obras, que serviram de inspiração para duas gerações de artistas plásticos.



IBERÊ CAMARGO

SAIBA MAIS

Desigualdades Regionais, Estado e Constituição, de Gilberto Bercovici. O professor livre-docente trata da questão da estrutura do Estado brasileiro e suas desigualdades regionais. Editora Max Limonad. R\$ 51,10 - www.maxlimonad.com.br.

Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004, de Edson Natale e Cristiane Olivieri. Guia consistente, excelente ferramenta para o produtor cultural. Contém cerca de 2.000 endereços úteis. Editora Zé do Livro. R\$ 28,00 - www.saraiva.com.br.

EM JUÍZO

Assim nasceu o pique-pique

Eram amigos inseparáveis da turma de 1927. Um deles, Ubirajara Martins de Souza, usava bigode de pontas finas, retorcidas para cima. Seu apelido, Pique-Pique. Outro, Mário Ribeiro da Silva, desconcertava interlocutores austeros, dizendo frases desconexas como: “Veja você. Meia hora.”

Uma noite, comemoravam o aniversário de Ubirajara. Mário brindou, gritando: “Pique-Pique!” Ubirajara retrucou: “Meia hora!” Daí, emendaram: “Rá-tchin-bum.” Assim nasceu o “pique-pique” depois do *Parabéns pra Você*. O poeta paulista Guilherme de Almeida registrou: [...] visitava a Faculdade de Direito o Marajá de Kapurtala. [...] recebeu nas bocanhas ilustres, berrado de perto, o primeiro “pique-pique” oficial. Gostou e manifestou alto interesse pela harmonia e sugestiva língua falada no Brasil.

AZEVEDO, CESNIK, QUINTINO E SALINAS ADVOGADOS é escritório especializado em cultura e terceiro setor: www.acs.adv.br.